

## A CRIATIVIDADE OU ENTRE A LUZ E A ESCURIDÃO

No último dia 02 de novembro, a Blecaute completou o seu primeiro ano de luminosidade no interior do apagão literário vivido pela nossa querida Paraíba. Apagão este que está prejudicando bastante a ampla proliferação da produção literária no Estado, para além de iniciativas limitadas, produzidas de modo independente por alguns poucos sujeitos, geralmente inclusos em pequenos círculos de intelectuais compromissados e resistentes.

Não que estejamos na esteira da pretensão dos pensadores iluministas, que se proclamavam os responsáveis por trazer a luz do conhecimento para as plebes ignorantes e imersas na escuridão da estupidez. Não temos nada contra a escuridão, que com seus mistérios, encantos e perigos vêm inspirando e guiando as produções literárias e impulsionando as ações humanas nos últimos séculos. No entanto, do mesmo modo que a luz, quando intensa demais, ofusca todas as possibilidades e belezas do escuro; a escuridão, quando apresentada em excesso, esteriliza qualquer outra possibilidade de surgimento do diferente, de um outeiro primordial no cerne de um caos instaurado.

Nesta 4ª edição apresentamos os principais autores que, com criatividade e astúcia, sabem se colocar num espaço artisticamente privilegiado: o sinuoso contorno entre um pequeno e efêmero ponto de luz e a eterna e assombante escuridão.

A cidade de João Pessoa pode ser considerada o principal lugar no qual os literatos paraibanos se organizaram de forma consistente através de círculos de intelectuais, compondo assim um “retiro de luz” em meio ao “breu da produção literária local”. Estes círculos literários podem ser compreendidos como espaços sociais onde estão situados os que produzem obras (como escritores, poetas, jornalistas, etc.) e os valores intrínsecos destas mesmas obras em relações recíprocas no transcurso de suas atividades. Ou seja, lugares de socialização formados por escritores envolvidos no processo de produção, divulgação, discussão e consumo de literatura e outras artes.

Neste sentido, na capital paraibana alguns círculos se destacam neste início de século XX. São eles: O suplemento *Correio das Artes* (do Jornal A União), a *Universidade Federal da Paraíba (UFPB)* e o *Clube do Conto de João Pessoa*. Nestes e outros lugares, direta ou indiretamente, vários nomes vêm se destacando, como Amador Ribeiro Neto, Rinaldo de Fernandes (Professores do curso de letras da UFPB), Ronaldo Monte, André Ricardo Aguiar, Dôra Limeira, Maria Valéria Rezende (membros ativos do Clube do Conto de João

Pessoa), Antonio Mariano, Linaldo Guedes, Arturo Gouveia, Marília Arnauld, Abrahão Costa Andrade, Vitória Lima, Geraldo Maciel, Águia Mendes, Astier Basílio, Lau Siqueira, Ed Porto, Hidelberto Barbosa Filho, Edônio Alves, W.J. Solha, Welligton Pereira (jornalistas, editores, poetas, ficcionistas e professores universitários que com certa regularidade publicam seus textos no Correio das Artes). Todos eles podem ser considerados escritores que, com muita criatividade e astúcia, estão sabendo se colocar num espaço artisticamente privilegiado, com destaque na produção literária brasileira contemporânea.

Muitos deles nasceram em outros estados do país e migraram para João Pessoa, como os paulistas: Amador Ribeiro Neto e Maria Valéria Rezende, o gaúcho Lau Siqueira, o maranhense Rinaldo de Fernandes e o alagoano Ronaldo Monte; todos intelectuais engajados, que juntamente com os valores locais, - jovens em sua maioria, como André Ricardo Aguiar, Antonio Mariano, Marília Arnauld, Linaldo Guedes e Astier Basílio - e somados aos medalhões da literatura paraibana, a exemplo de Sérgio de Castro Pinto, Carlos Romero, Gonzaga Rodrigues e Ascendino Leite, formam um conjunto estável de intelectuais dos mais brilhantes do país na atualidade.

Todavia, neste sinuoso contorno entre um pequeno e efêmero ponto de luz e a eterna e assombante escuridão, os outros municípios paraibanos vivem uma outra realidade literária. A escuridão reina solitária, com seus pequenos pontos de luzes efêmeras. Em Cajazeiras, por exemplo, podemos destacar a figura do poeta, contista e professor de literatura na UFCG Carlos Gildemar Pontes, autor de variado número de livros. Solitário, sua relação literária é muito mais próxima de sua terra natal, Fortaleza, do que da Paraíba, onde reside.

Com relação a Campina Grande, a segunda maior cidade do estado da Paraíba, as sombras quase prevalecem inteiramente. Escritores trabalham de forma quase ou totalmente independente, - com destaque para as poetas Samelly Xavier e Fidélia Cassandra, o crítico literário e professor de literatura na UFCG José Mário da Silva e o contista João Matias de Oliveira, autor de duas coletâneas no gênero, que juntamente com Bruno Gaudêncio e Janailson Macêdo, idealizaram e produzem esta distinta revista literária chamada Blecaute.

É neste sentido que a revista Blecaute pode ser considerada um espaço importante para a produção literária local, criada a partir da sensação de um “apagão literário” em Campina Grande, e até mesmo no estado, onde muitos autores possuem suas produções de qualidade, mas não têm a oportunidade de expressar sua capacidade inventiva e criativa.

Desta forma, nossa pretensão é aliarmos as forças produtoras das luzes literárias da Paraíba, que pouco a pouco se consolidam no cânone local, a exemplo dos literatos pessoenses, instigando o reacendimento das luzes de muitos dos chamados "autores de gaveta", escondidos nos mais recônditos e escuros lugares da Paraíba e do Brasil.

Sim, seguimos com nossa empreitada de revelar a olhos despídos dos classicismos literários canônicos a marginália da literatura de fundo de gaveta. E assim deixamos esta mensagem: mandem-nos textos de reconhecida qualidade aos vossos olhos! Indiquem-nos autores ainda não descobertos! Nossas chamas acesas gostariam de iluminar gavetas de autores jovens, médicos, advogados, cientistas, professores, alunos, estilistas, donas de casa etc. Somos uma revista que contempla a pluralidade, enxergando a literatura e a arte como uma expressão da realidade social vivida por cada um, antes mesmo de experiência estética e formalização da criatividade.

Assim, nossa criatividade e inventividade batem asas, nossas chamas bruxuleam e então fulguram-se na luta entre a claridade e a escuridão.

Os editores

\*

**NOTA DE ESCLARECIMENTO:** Gostaríamos de pedir desculpas pelo atraso no lançamento da revista (de periodicidade trimestral), por ocasião de todos os editores da revista serem estudantes graduandos nos respectivos cursos e com expressiva produção acadêmica em suas áreas. Gostaríamos de dividir com nossos queridos leitores a alegria da aprovação de um destes editores nos cursos de Mestrado em História da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Campina Grande: Bruno Gaudêncio, razão pela qual em parte não houve como evitar o atraso da revista, programada para ser lançada inicialmente no dia 02 de Novembro de 2009.